



## Vale faz ajuste e anuncia corte de quatro diretores

- Como "parte do ajuste da estrutura para se adequar a novos tempos", a Vale cortou 4 cargos de diretoria. Entre eles, o de Demian Fiocca (ex-BNDES). ECONOMIA, página 25

# Quatro diretores saem da Vale, que alega se ajustar aos 'novos tempos'

**Fiocca, que presidiu o BNDES, pediu demissão e não será substituído**

• RIO, BRASÍLIA e SÃO PAULO. A Vale cortou quatro cargos de diretoria na semana passada, como "parte de um ajuste da estrutura da empresa para se adequar aos novos tempos". O diretor-executivo de Gestão e Sustentabilidade, Demian Fiocca (ex-presidente do BNDES), pediu demissão, segundo a empresa, e não será substituído. Também se desligaram, sem substituição, três diretores de segundo escalão: Walter Cover (Relações Institucionais e Sustentabilidade); Marco Dalpozzo (Recursos Humanos); e Olinta Cardoso (Comunicação). Esta teria pedido demissão, e os outros foram demitidos, afirmou uma fonte.

A lista de altos executivos da Vale passou agora a ter cinco profissionais, incluindo o presidente da empresa, Roger Agnelli. As funções que os quatro diretores desempenhavam serão acumuladas por executivos que permaneceram na companhia, informou a Vale.

Em outubro de 2008, a Vale anunciou que faria um corte de pessoal em função do ajuste na produção de minério de ferro e manganês, resultado da crise mundial. A empresa decidiu, na época, reduzir em 30 milhões de toneladas a produção e, com isso, dispensou 1.300 pessoas — 80% no Brasil e o restante em outros países. Em fevereiro desse ano, a empresa fez novo corte, de 900 trabalhadores, nas unidades de níquel da Vale Inco, no Canadá e na Indonésia.

O presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), ministro Milton de Moura França, concedeu ontem liminar à Embraer para manter o corte de 4.200 trabalhadores — 25% da força de trabalho — feito em fevereiro. Após a dispensa, os funcionários tinham recorrido ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Campinas e recuperaram os empregos.

"Até que se mude o quadro mundial, a dispensa se revelou inevitável", escreveu o ministro. Para ele, o objetivo das demissões foi garantir a capacidade produtiva da Embraer e manter milhares de outros empregados. Moura França ressaltou a situação do setor aeronáutico na crise, com perdas de cerca de US\$ 5 bilhões.

## Kopenhagen transfere fábrica de SP para Minas

O TRT de Campinas considerara que as demissões violaram a Constituição, que protege a relação de emprego contra dispensas arbitrárias ou sem justa causa. Para Moura França, a regra não "assegura estabilidade ou garantia de emprego". O ministro também rebateu o argumento do TRT de que a empresa deveria ter negociado com o sindicato.

O Grupo CRM, que controla a marca Kopenhagen, esperou o fim da Páscoa para anunciar o fechamento da sua fábrica de chocolates na região de Tamboré (SP). A produção será

gar uma nova unidade da companhia. A CRM disse que a decisão "ocorre em um momento de superprodução de chocolates do grupo que não é mais atendida pela estrutura operacional em Tamboré".

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de São Paulo, Carlos Vicente de Oliveira, a transferência pode abrir caminho para a demissão de 600 trabalhadores:

— Vamos parar a empresa amanhã (hoje) e exigir mais informações.

O grupo CRM não diz quantos poderão ser demitidos. Oliveira afirmou que, em períodos como a Páscoa, a unidade de Tamboré chegava a empregar mil funcionários, e que comentários sobre fechamento de fábricas envolvem outras empresas:

— Ninguém consegue suportar a carga de impostos (no estado). ■

**Efeitos da crise**

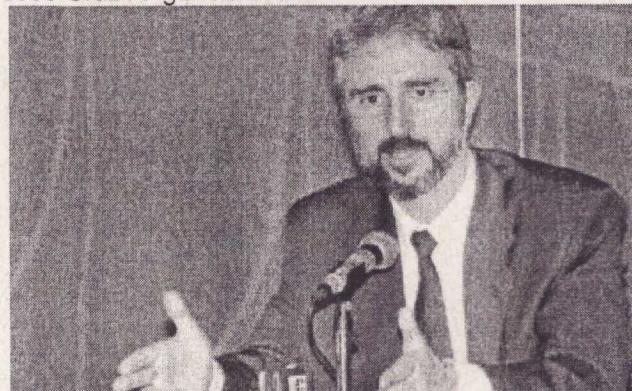
## Crise faz Demian Fiocca e mais três diretores deixarem a Vale

Segundo a empresa, Fiocca, ex-presidente do BNDES, pediu demissão. Empresa diz que saídas fazem parte de reestruturação por "enxugamento"

Quatro diretores da Vale deixaram a empresa na semana passada, entre eles Demian Fiocca, que comandava o setor de Gestão e Sustentabilidade, informou nesta segunda-feira (13) a companhia.

Fiocca estava na empresa desde 2007, após ter deixado a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

José Cruz / Agência Brasil



Demian Fiocca estava na Vale desde 2007, quando deixou o cargo de presidente do BNDES

Segundo a Vale, os desligamentos ocorreram em razão de uma reestruturação, iniciada por conta da necessidade de "enxugamento" após a crise financeira internacional.

Os outros diretores que saíram são Walter Cover (Meio Ambiente); Olinta Cardoso (Comunicações) e Marco Dalpozzo (Recursos Humanos).

A assessoria de imprensa da empresa, no entanto, não informou quem foi demitido e quem pediu demissão. Disse apenas que Fiocca pediu demissão por razões pessoais.

---

A empresa informou ainda que não há possibilidade de demissões entre os empregados, uma vez que há acordo firmado com sindicatos de que, no caso de funcionários ficarem ociosos, iniciar licença não remunerada. O acordo vigora até o próximo dia 31 de maio.

**VALE****DIRETORES SAEM E  
DEMANDA DÁ SINAIS  
DE RECUPERAÇÃO**

Em movimento de ajuste à realidade pós-crise, quatro diretores deixaram a Vale, entre eles o diretor-executivo de Gestão e Sustentabilidade, Demian Fiocca. Ao mesmo tempo, o diretor de Finanças da companhia, Fabio Barbosa, disse já ser possível perceber sinais de recuperação na demanda por minério de ferro. Na China, a melhora já é "evidente", segundo ele. "A gente pode auferir que há indícios de estabilização." **B-3**

MINERADORAS

# Ajuste leva à saída de 4 diretores da Vale

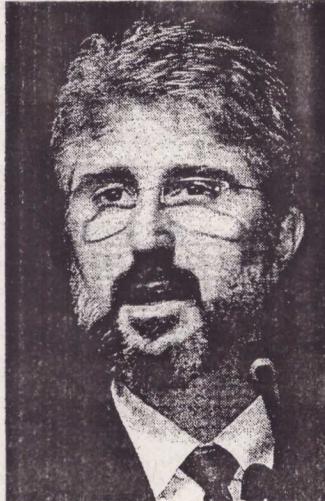
DENISE LUNA  
DA AGÊNCIA REUTERS

A Vale informou ontem que quatro diretores saíram da companhia, em meio a um ajuste que visa adequar a empresa "aos tempos atuais", segundo a assessoria de imprensa da empresa. "Estamos transformando a estrutura para adequar aos tempos atuais", disse a nota.

Segundo a assessoria, o diretor-executivo de Gestão e Sustentabilidade, Demian Fiocca, e a diretora de departamento de Comunicação, Olinta Cardoso, pediram para deixar o cargo. Também saíram da companhia o diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade, Walter Cover, e o diretor de Recursos Humanos, Marco Dalpozzo. A empresa não informou o motivo das saídas.

A Vale não disse o que será feito dos cargos ou quem vai ficar responsável pelas funções antes exercidas pelos que estão saindo. A maior produtora de minério de ferro do mundo já havia tomado medidas para se adequar à nova realidade do mercado no ano passado na área de

ADILSON VASCONCELLOS/JCOM/D.A PRESS - 26/9/08



Demian Fiocca

produção, quando fechou minas e reduziu seu quadro de funcionários em 1.300 pessoas em dezembro de 2008.

Em março a companhia informou que demitiu mais 900 trabalhadores ligados à área de níquel, por conta da queda de demanda pelo metal.

A queda da demanda por aço no mundo inteiro, devido à crise financeira global, reduziu fortemente o consumo de minério de ferro no mundo, além de outros metais produzidos pela Vale, como níquel e cobre.

# Sinais de recuperação na demanda por minério

DA REDAÇÃO

O diretor executivo de Finanças da Vale, Fábio Barbosa, disse ontem que já dá para perceber sinais de recuperação na demanda por minério de ferro e metais. Segundo ele, essa melhoria já é evidente na China, mas ainda não é percebida na esfera global.

"A gente pode auferir que há indícios de estabilização na produção em nível muito mais baixo, mas há estabilização. Temos uma queda contínua no nível de estoques combinado com o aumento de encomendas. Nós podemos observar os primeiros indícios de reversão da retomada futura da demanda por minério de ferro e metais", disse o executivo, em palestra no seminário Cenários da Economia Brasileira e Mundial.

O executivo admitiu que a crise gerou um ajuste inédito no setor em termos de desaceleração de preços. Ele lembrou que, ao contrário de outras crises, a desaceleração de preços agora foi muito mais rápida do que no passado. Ele citou como exemplo o caso da retração vivida no início dos anos 90, quando os preços caíram mais de 80%, porém em um prazo de 63 meses.

Apesar de admitir o forte impacto da crise, o diretor traçou um cenário mais positivo para o setor nos próximos meses. Segundo ele, a economia chegou ao ponto em que se pode esperar "um conjunto maior de notícias positivas". Mesmo assim, Barbosa acredita que ainda há muitas incertezas no cenário internacional, especialmente sobre a velocidade de recuperação da economia internacional, especialmente

da norte-americana, que representa 25% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial.

O executivo avaliou ainda que os investimentos da indústria de mineração neste ano devem cair entre US\$ 60 bilhões e US\$ 110 bilhões em relação ao ano passado devido à crise financeira mundial.

Barbosa disse que a mineradora estuda com bancos a implementação de uma linha de financiamento especial para seus fornecedores. "Estamos discutindo alternativas para lidar com a situação de alguns fornecedores. Estamos discutindo os aspectos, mas nada está fechado. A instituição não está definida", afirmou o executivo, depois de participar do seminário "Cenários da Economia Brasileira e Mundial", promovido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), no Rio. O Bradesco seria o principal candidato a operar a linha de crédito.

**FORNECEDORES.** Barbosa ressaltou que a Vale já mantém uma linha de crédito especial para os fornecedores, de R\$ 50 milhões, no Banco do Brasil. Ele explicou que as novas "circunstâncias" do mercado, após o agravamento da crise econômica, fizeram com que a mineradora passasse a estudar mais alternativas.

Fábio Barbosa disse ainda que reconhece a importância das economias de países emergentes no novo cenário global, mas que a retomada de forma mais significativa da atividade vai depender muito da recuperação da economia americana. "O fato é que a velocidade de recuperação vai depender fundamentalmente da economia americana", concluiu. (Com agências)

## Quatro executivos são demitidos da direção da Vale

RIO DE JANEIRO

A Vale demitiu quatro de seus diretores. Segundo fontes, a saída dos executivos ocorreu na semana passada. São eles, Demian Fiocca, diretor de Gestão e Sustentabilidade, Walter Cover, diretor de Meio Ambiente, Olinta Cardoso, diretor de Comunicação, e Marco Dalpozzo, diretor de Recursos Humanos. Procurada, a Vale não comentou o assunto.

A mineradora anunciou que estuda, com bancos, a implementação de linha de financiamento especial para seus fornecedores, segundo o diretor financeiro, Fábio Barbosa.

PANORAMA BRASIL

→ ESPECIAL | PÁGS. A3 E A6

MINERAÇÃO

# Vale faz ajuste e reduz quadro de diretores

Quatro diretores deixaram a empresa, incluindo Demian Fiocca, ex-presidente do BNDES

**Mônica Ciarelli**

RIO

Quatro diretores da Vale deixaram a mineradora na semana passada. Segundo fontes, a saída dos executivos teve como pano de fundo o enxugamento da estrutura administrativa para adequação à nova realidade econômica mundial. Dos quatro, apenas um ocupava uma diretoria executiva: Demian Fiocca, que ingressou na empresa em 2007, depois de deixar a presidência do BNDES. Os outros três fazem parte do segundo escalão hierárquico.

As funções de Fiocca, que ocupava a diretoria de Gestão e Sustentabilidade, serão distribuídas para outros diretores executivos, e o primeiro escalão da Vale passa a contar com apenas seis executivos. A redistribuição de áreas e a junção de departamentos irá acarretar novas demissões na empresa, especialmente de cargos gerenciais. Mas os cortes não serão tão traumáticos como as 1,3 mil dispensas feitas em outubro do ano passado, logo após o agravamento da crise financeira internacional, que reduziu de forma drástica a demanda global por minério de ferro e metais.

Segundo fontes, Fiocca, que também já ocupou a chefia da assessoria econômica do Ministério do Planejamento, na gestão de Guido Mantega, deve voltar ao governo. Também deixaram a mineradora os diretores de Meio Ambiente, Walter Cover; de Comunicação, Olinta Cardoso; e de Recursos Humanos, Marco Dalpozzo. A intenção é que esses cargos passem a ser acumulados por outros funcionários da empresa, reduzindo custos. A direção da Vale não comentou o assunto.

Para analistas, o enxugamento da estrutura administrativa terá pouco impacto entre os investidores. "Neste momento de retração da economia mundial, é normal tentar adequar os custos. Vivemos hoje uma nova realidade", afirmou Pedro Galdi, da corretora SWL. Por isso, acredita, as informações não causaram impacto no comportamento das ações da companhia. As ações ordinárias tiveram ontem alta de 2,59% e as preferenciais, de 2,42%.

Para Eduardo Roche, da Modal Asset, a influência nos custos dessa reestruturação deverá ser pequena diante da dimensão da companhia. Além disso, ele acredita que a saída de profissionais ligados ao segmento de sustentabilidade e meio ambiente não deve ter impacto na imagem corporativa da mineradora. Isso porque, pondera, os profissionais podem ter deixado a Vale, mas, áreas não serão extintas. "A importância dessas áreas não irá acabar. Não faz diferença se há um diretor específico ou não. O que importa é se essa área será cuidada".

## Fornecedor terá linha de crédito

... O diretor executivo de Finanças da Vale, Fábio Barbosa, disse ontem que a mineradora estuda com alguns bancos a implementação de uma linha de financiamento especial para seus fornecedores com dificuldades de acesso ao crédito. De acordo com o executivo, a mineradora ainda não fechou com nenhuma instituição financeira a abertura de uma linha de crédito, mas a operação deve seguir o mesmo modelo já acertado com o Banco do Brasil.

A instituição financeira mantém, há quatro anos, uma linha especial de financiamento de R\$ 50 milhões para os pequenos e médios fornecedores da Vale no Maranhão, Pará, Espírito Santo e Minas Gerais. "Estamos discutindo alternativas para lidar com a situação de alguns fornecedores. Estamos discutindo os aspectos,

nada está fechado. A instituição não está definida", afirmou o executivo, que participou do seminário "Cenários da Economia Brasileira e Mundial", promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio.

Barbosa disse também que a Vale já identificou sinais de recuperação na demanda por minério de ferro e metais da China, que despencou no final do ano passado por conta do agravamento da crise financeira mundial. Mas, segundo ele, essa estabilidade veio em um patamar bem inferior de produção e preços.

"A gente pode auferir que há indícios de estabilização na produção. Em nível muito mais baixo, mas há estabilização. Temos uma queda contínua no nível de estoques combinada com aumento de encomendas", disse. • M.C.

# Vale enxuga estrutura e reduz equipe de diretores

Ex-dirigente do BNDES, Demian Fiocca também deixa cargo; empresa diz que foi a pedido

**Redução de custos teria desagradado a Fiocca; Vale contratou consultoria e diz que está promovendo 'um ajuste de estrutura'**

SAMANTHA LIMA  
JANAINA LAGE  
DASUCURSAL DO RIO

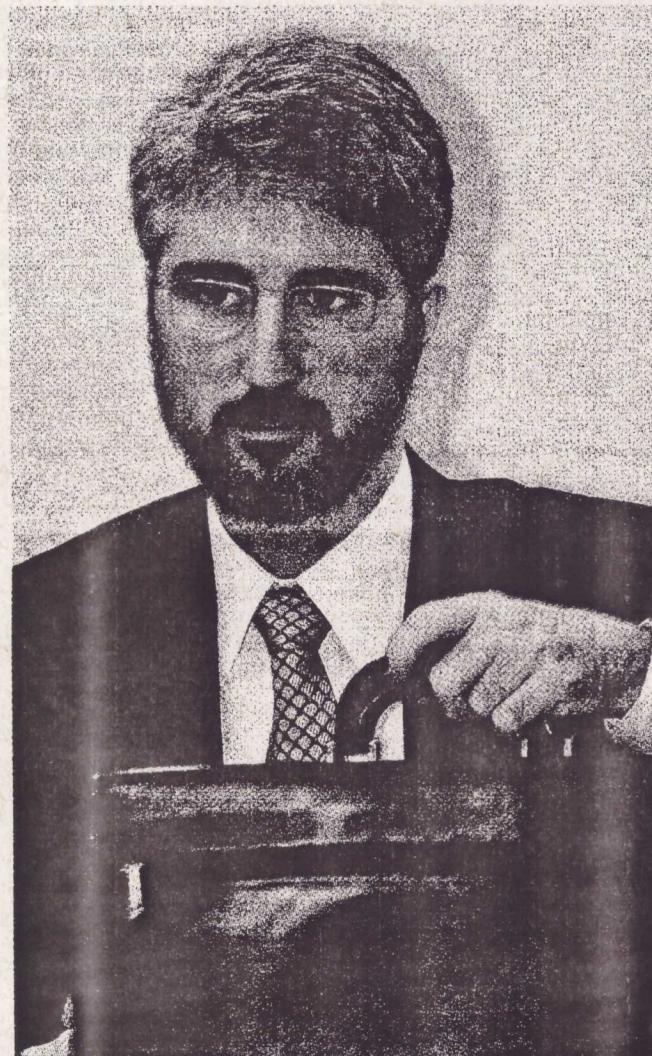
Diante da dificuldade em retomar as vendas de minério, a Vale acelerou a reorganização de seu organograma para eliminar sobreposições de atuação. Na semana passada, quatro executivos deixaram a empresa, entre eles o ex-presidente do BNDES Demian Fiocca, que ocupava a diretoria de gestão e sustentabilidade.

A Vale afirma que, no caso de Fiocca, foi um pedido de demissão. Segundo a Folha apurou, ele teria ficado insatisfeito com a redução de recursos de sua área. Com a saída de Fiocca, que chegou à Vale em 2007, o número de diretores-executivos cai de 6 para 5, e suas atribuições serão redistribuídas.

Os outros três executivos que deixaram a companhia foram Olinta Cardoso, diretora de comunicação, Marco Dalpozzo, diretor global de recursos humanos, e Walter Cover, este último ex-assessor de José Dirceu quando era chefe da Casa Civil. Os três situavam-se um nível abaixo dos diretores executivos. Segundo a Vale, "Olinta saiu para cuidar de projetos pessoais".

A companhia nada comentou sobre os outros dois, mas confirma que "está em curso um ajuste de estrutura, para buscar maior eficiência". Uma das empresas responsáveis pela reformulação é a Gradus Consultoria, de São Paulo.

Sob a diretoria de Dalpozzo ficava a área que conduziu acordo de licença remunerada fechado com trabalhadores em Minas Gerais. No acordo, os funcionários parariam, mas receberiam metade do salário e benefícios garantidos. O acor-



Demian Fiocca, que pediu demissão do cargo, segundo a Vale

do acaba em 1º de maio. Não se sabe se os 17 mil trabalhadores serão demitidos.

Cinco meses depois de o mercado externo ter reduzido fortemente encomendas, a Vale ainda não retomou o ritmo de embarques pré-crise. Executivos do setor de mineração afirmam que, desde novembro, a ArcelorMittal, maior mineradora do mundo, não comprou praticamente minério da Vale.

As encomendas da China teriam verificado uma alta nos últimos meses porque, diante da crise, a Vale vem buscando

atender pequenas siderúrgicas chinesas que querem comprar diretamente da mineradora. Especialistas em mineração e pessoas próximas à Vale dizem que, nos anos de explosão do consumo de minério de ferro, a empresa cresceu de forma demasiada. Hoje, a companhia tem 62 mil funcionários. Há dois anos, eram 42 mil pessoas.

Entre 2006 e 2008, período em que o lucro cresceu 61%, de R\$ 13 bilhões para R\$ 21 bilhões, as despesas administrativas avançaram 85%, de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 3,6 bilhões.

## Recuperação

Ontem, o diretor financeiro da Vale, Fábio Barbosa, afirmou que a empresa vem estudando formas de tornar viável, junto a bancos privados, a criação de linhas de financiamento para os fornecedores da companhia, sufocados pela crise no crédito. Barbosa afirma que o mercado vem dando sinais de recuperação.

"As vendas de imóveis na China estão em expansão, o que nos permite prever uma reaceleração no ciclo da construção civil do país".

MINERAÇÃO

# Quatro diretores deixam a Vale

REDAÇÃO\*  
SÃO PAULO

A Companhia Vale do Rio Doce informou ontem a saída de quatro de seus diretores como resultado de um processo de adequação da estrutura, em decorrência da crise global, informou a mineradora. O diretor-executivo de gestão e sustentabilidade, Demian Fiocca, que exercia a função desde 2007, vindo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), onde foi presidente, pediu demissão do cargo. Os cargos de diretores-executivos são exercidos por dois anos e os nomes são escolhidos pelos membros do Conselho de Administração da companhia.

O diretor de Meio Ambiente Walter Cover, a diretora de Comunicações, Olinta Cardoso e o diretor de Recursos Humanos, Marco Dalpozzo, foram desligados da empresa.

No final de março, o presidente da Vale, Roger Agnelli, afirmou que o desempenho das vendas de minerais estava um pouco melhor a cada mês e que, se o ritmo se mantivesse, os mais de cinco mil funcionários que voltarão da licença remunerada em maio seriam mantidos, sendo remanejados para novos projetos, que precisam de mão-de-obra, como Onça Puma (projeto de níquel no Pará). O executivo não descartava, porém, a possibilidade de cortar funcionários, caso a crise se intensifique.

O diretor financeiro da Vale, Fábio Barbosa, ressaltou ontem, em apresentação, que a companhia tem verificado indícios de melhora na demanda por minério de ferro e metais, especialmente por parte da China. "Parece que há um sinal de reversão, de melhoria. No caso da

China, mais pronunciado. Não é visível na esfera global, mas no caso da China é certamente", disse durante palestra promovida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) "Cenários da Economia Brasileira e Mundial".

Segundo o executivo, os investimentos do setor mineral neste ano devem cair entre US\$ 60 bilhões e US\$ 110 bilhões em relação ao ano passado devido à crise financeira mundial.

Barbosa afirmou ainda que vê indícios de estabilização na produção de minério e metais, sem especificar se da própria empresa, mas que os volumes estariam se conso-

lizando em um nível mais baixo do que os verificados em outros anos.

De acordo com relatório da Goldman Sachs, a Vale pode elevar os embarques de matérias-primas a partir do segundo trimestre, enquanto os estoques caem e a demanda por parte dos construtores chineses cresce. As exportações podem subir para um índice anual de 270 milhões de toneladas métricas, ante as cerca de 200 milhões de toneladas verificadas no primeiro trimestre, disse Marcelo Aguiar, analista da Goldman Sachs.

O analista também afirmou que a Vale pode conseguir acertar com as siderúrgicas um "relativamente favorável", cerca de 30% abaixo dos níveis atuais. Os preços podem cair 40% para os fornecedores australianos, que conseguiram um aumento maior do que a Vale em 2008.

\*Com agências

QUEDA DE  
ATÉ US\$

**110**

bilhões nos  
investimentos do  
setor para 2008

# Vale reestrutura sua diretoria e corta cargo no primeiro escalão

**Mineração****Vera Saavedra Durão**  
Do Rio

A Vale do Rio Doce está redirecionando sua estratégia de corte de pessoal para o topo da pirâmide administrativa. O novo desenho de gestão da companhia, que vive hoje um ambiente de estresse e incerteza em relação ao preço do minério de ferro, já passou da teoria para a prática. As medidas de contenção de despesa atingiram quatro diretores que deixaram a empresa na semana passada: o diretor-executivo de Gestão e Sustentabilidade, Demian Fiocca; e três diretores de Departamento: Walter Cover, de Meio Ambiente; Olinta Cardoso, de Comunicação; e Marcos Dalpozzo, de Recursos Humanos.

As versões sobre a saída de Fiocca são contraditórias. Circulam informações de que o ex-presidente do BNDES teria pedido para sair por ter recebido proposta para voltar ao governo, podendo até mesmo vir a ocupar uma diretoria no Banco do Brasil. Ele é muito próximo do ministro da Fazenda, Guido Mantega, a quem substituiu na presidência do BNDES em março de 2006. A informação, porém, não foi confirmada ontem pelo *Valor*. Fontes do setor de mineração falam em um desentendimento entre Fiocca e o diretor-presidente da Vale, Roger Agnelli, o que teria culminado com sua saída.

A direção da Vale não vai indicar ninguém para substituir Fiocca. Será feito uma distribuição de tarefas entre os cinco diretores executivos que permanecem na companhia. Fábio Barbosa, de Finanças; Carla Grasso, de RH e Serviços Corporativos; José Carlos Martins, de Ferrosos; Tito Martins, de Não Ferrosos e Energia; e Eduardo Bartolomeu, de Logística vão dividir funções de Fiocca.

Este é o segundo enxugamento

na diretoria-executiva da Vale. Há um ano, o primeiro escalão da companhia tinha oito diretores, sem contar com Agnelli. Nos últimos anos, o comandante da Vale tem perdido colaboradores importantes. Alguns diretores de "alto calibre", como diz o mercado, deixaram a mineradora nos últimos seis anos. Entre eles destacam-se Armando Santos, ex-diretor de Ferrosos, Antonio Miguel (Não Ferrosos), Guilherme Laager (Logística), Gabriel Stoliar (Planejamento e Desenvolvimento de Negócios) e José Lancaster (Cobre, Carvão e Alumínio). Quando Stoliar e Lancaster aposentaram-se, em abril de 2008, houve a primeira onda de divisão de tarefas na companhia.

Outra grande perda ocorreu no início deste ano. Murilo Ferreira, presidente da ValeInco, pediu demissão e foi substituído por Tito Martins. Também deixou recentemente a empresa o diretor de segurança e saúde do trabalho, Jorge Sotto.

Entre os demitidos na semana passada, Walter Cover será substituído por Fernando Augusto Quintela e, Olinta Cardoso, por Fernando Thompson, até então gerente de imprensa da Vale. O nome do futuro diretor do Departamento de RH da companhia ainda é desconhecido.

A notícia dos cortes no primeiro e segundo escalão da Vale não mexeu com o papel da mineradora, que subiu ontem por causa da declaração de Fábio Barbosa em seminário do *Valor* sobre "melhorias na China", disse o analista da SLW Corretora, Pedro Galdi. Para ele, a iniciativa da Vale de "distribuir cargos entre outros diretores indica que "a empresa está em contenção de despesas pesadas". Galdi prevê um resultado fraco para a companhia no primeiro trimestre. O balanço será conhecido no dia 6 de maio. "Ele será pior que o do quarto trimestre de 2008 por causa do câmbio", adiantou Galdi.